

Prefácio: Dominique Maingueneau

Sírio Possenti ¹

Neste prefácio, vou falar de aspectos da obra de Maingueneau, mas sem expor seus conceitos, todos ao alcance dos leitores e estudiosos. Vou destacar aspectos menos considerados normalmente pelos que estudam sua obra e se valem de seus conceitos nos trabalhos que elaboram. Neles, aparece a face mais pública da obra desse autor. Pretendo, de certa forma, instigar a visita do que usualmente ficou despercebido ou esquecido.

A principal característica de Dominique Maingueneau parece ser a vastidão e complexidade de sua obra, que pode ser classificada em diversos patamares. Evidentemente, para analistas do discurso, chamam atenção especialmente as obras que expõem conceitos relevantes para esse campo, invariavelmente acompanhados de análises. Esta é, para ele, aliás, a principal caracterização de *sua análise do discurso*: que haja análises e que a teoria possibilite ser levada em conta para fazer análises. Em certa época, insistia em caracterizar seu trabalho como “modelizador”.

Em falas públicas (minicursos), tem distinguido os pensadores associados à AD – que fazem mais teoria do que análises – e os analistas. Inclui-se nesta segunda categoria. Uma das características dos pensadores adotados e seguidos por analistas do discurso é, segundo ele, que sua obra seja sempre relida, o que é um índice de sua disponibilidade para novos estudos — o que também pode significar que *precisa* de esclarecimentos. Outra característica dessas obras é sua demonstração relativamente pouco numerosa em análises — há muitos exemplos recorrentes, como as relativas em Pêcheux. O fato de serem continuamente relidos e interpretados faz com que tenham seu alcance ampliado. Pêcheux, Bakhtin e Foucault (mais os dois últimos) são exemplos claros da prática de “aplicação” a novos objetos, e mesmo campos: Bakhtin e o cinema, Foucault e o feminismo etc.

Não vou me deter em “informar” que Maingueneau é autor de diversos conceitos, peculiares e novos, como o de semântica global e simulacro, que deu substância à tese de que o discurso é uma prática intersemiótica, que reinventou o conceito de ethos, que desenvolveu um

¹ Professor titular no Departamento de Linguística da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Doutor em Linguística pela Unicamp. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3358-4984>.

conceito de autoria peculiar, que conferiu “dignidade” às frases destacadas, que amplia constantemente os objetos da análise do discurso, como fez bem recentemente com os enunciados aderentes. Nem mesmo que faz análise do discurso tratando de filosofia e de literatura. Vou privilegiar aspectos marginais — marginalizados — de sua obra.

Maingueneau tem uma obra complexa — no sentido de variada, tratando de temas e corpora diversos. Seus primeiros livros são, de certa forma, didáticos. Em 1976, publicou *Initiation aux méthodes de l'analyse du discours*², uma apresentação ampla de temas suscitados pelas teorias da enunciação, do texto e pela análise do discurso. Neste campo, suas referências são, por exemplo, Gardin, Robin, Dubois, Malidier, Pêcheux, Haroche e diversos números da revista *Langages*.

Destaco um “exemplo”: ao tratar da anáfora, a propósito de um dado, mostra claramente a especificidade da análise do discurso (em relação a teorias do texto) na interpretação dos “textos”.

O comando palestino pode ser anaforizado com esses assassinos (rechaço), comando revolucionário (avaliação positiva), esse grupúsculo de extremistas (rechaço moderado). Assim, a significação dessas anáforas não pode ser corretamente desentranhada se não se leva em consideração o discurso no qual se inserem (Maingueneau, 1976, p. 174).

Fica claro que não se trata de cognição, nem de referenciação, conceito que poderia ter morrido antes de se espalhar, mas de ideologias.

Pouco depois, em 1981, publicou uma espécie de curso sobre enunciação (*Approche de l'énonciation en linguistique française*), cujo subtítulo em português seria “Dêiticos, Tempo e Discursos relatado”, que explicita os temas tratados³.

Na mesma pegada “didática”, publica sucessivamente *Elementos de linguística para o texto literário* (1986/1996a), *Pragmática para o discurso literário* (1990/1996b) e *O contexto da obra literária* (1993/1995). O terceiro destes volumes não é uma espécie de apresentação de outro “nível” ilustrado com textos literários (se bem que os volumes anteriores não são apenas isso). É de fato uma obra autônoma, que virá a ser em nova versão, o *Discurso literário*, publicado anos depois.

² Não há tradução no Brasil. Cito a versão em espanhol, publicada na Argentina em 1989.

³ Esta obra também não foi traduzida no Brasil.

Essas obras podem ser vistas como “manuais”, que apresentam ao mesmo tempo questões de linguística (se a pragmática for parte da linguística) e de análise do discurso. Mas quem os lesse veria que nelas se pode descobrir a presença do autor, seja na apresentação dos conceitos, seja, e especialmente, nas análises. Gostaria de insistir nesse ponto: que se considerem fortemente as análises — que fazem bastante falta em muitas análises de discursos.

Pedagógica é também outra obra, também de fôlego, *Análise de textos de comunicação*. É anunciada como voltada para estudantes de letras e de comunicação. Seu estudo coloca o estudioso no interior da AD. De novo, as numerosas análises chamam atenção, especialmente pela diversidade dos “exemplos”. Mas também há conceitos novos, como o de dispositivo, provindo de Foucault, expandido para discursos correntes.

Vê-se, assim, que contribuiu para a institucionalização da AD, até mesmo para sua escolarização — uma virtude e um problema da teoria frequentemente citados. Acrescente-se nesse diapasão, a co-autoria, com Charaudeau, na organização do *Dicionário de Análise do discurso*. Além disso, neste mesmo sentido, é autor de um dicionário mais restrito chamado *Termos chave da análise do discurso* (traduzido) e de uma edição ampliada e modificada, *Les termes clés de l'analyse du discours*. Essas obras testemunham seu domínio do campo da AD e de campos associados, o que já se prefigurava em *Initiation aux méthodes...*

Maingueneau é também autor de obras caracterizáveis como ensaísticas, como *Contre Saint-Proust ou la fin de la Littérature*⁴; *Carmen, les racines d'un mythe*; *O discurso pornográfico*; e *Trouver sa place dans le champ littéraire*.

Creio que vale a pena comentar um estilo de trabalho do autor em questão, que ilustro com dois casos. Na década de 2000, publicou os primeiros trabalhos sobre ethos. Deve ter chamado atenção, porque a esses se sucederam outros, às vezes decorrentes de apresentações. Não conheço todos, mas os que pude ler começam de certa forma com a retomada da relevância da questão para a análise do discurso, e, a cada novo texto, verifica-se um avanço: novos dados, novas questões, até que em 2020 publica um livro no Brasil, *Variações sobre ethos* (2020), que retoma tudo e avança mais, com outras distinções e exemplos e análises. Pouco depois, em 2022, publica a versão francesa, *L'ethos en analyse du discours* (2022b), ainda com novidades.

⁴ Às vezes, na verdade, raramente, Maingueneau adota um tom alusivo nos títulos de suas obras: *Contre Saint-Proust* alude a *Contre Sainte-Beuve*, obra de Proust e, assim, a toda uma complexa problemática relativa à literatura. Recentemente, publicou no Brasil o livro *Enunciados aderentes* (2022a). À versão francesa, posterior e um pouco modificada, chamou *Les mots sur les choses* (2025), alusão óbvia a *Les mots et les choses*. São avisos de que espera um certo leitor.

Na mesma década de 2000, Maingueneau “descobriu” uma questão nova: as frases destacadas. Aconteceu de novo uma série de trabalhos que refinavam a questão, e ampliavam o alcance com conceito. De novo, novas análises. E, em 2012, de novo um livro, *Les phrases sans texte*, traduzido como “Frases sem texto” (2014). Os dois casos ilustram um estilo de trabalho: a “descoberta” de um problema, seguidas explorações de dados e elaboração de conceitos e de análises, até, de certa forma, fechar um programa de investigação.

Entre analistas do discurso, no Brasil, o autor passou a ser conhecido — e citado — depois da publicação de *Novas tendências em análise do discurso* (traduzido por Freda Indursky e publicado pela Editora Pontes, em 1989). É um caso bem curioso, porque analistas de discurso que jamais citam sua obra (a AD explica), mesmo quando tratam de conceitos associado a ele (como o de *ethos*), citam, no entanto, *Novas tendências*. E se referem a Maingueneau como linguista. A AD explica os dois casos.

Campinas, novembro de 2025.

Referências

CHARAUDEAU, P; MAINGUENEAU, D. (org.). *Dicionário de análise do discurso*. 2. ed. Coordenação da tradução de Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, D. *L'analyse du discours, introduction aux lectures de l'archive*. Paris: Hachette Université, 1976.

MAINGUENEAU, D. *Approche de l'Enonciation en linguistique française*. Paris: Hachette Université, 1981.

MAINGUENEAU, D. *Carmen, les racines d'un mythe*. Paris: Éditions du Sorbier, 1984.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. 3. ed. Tradução de Freda Indursky. Campinas: Pontes, 1997.

MAINGUENEAU, D. *Termos-chave da análise do discurso*. Tradução Márcio Venício Barbosa, Maria Emília Amarante Torres Lima. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MAINGUENEAU, D. *Elementos de linguística para o texto literário*. Trad. Maria Augusta Bastos de Matos. São Paulo: Martins Fontes, 1996a.

MAINGUENEAU, D. *Pragmática para o discurso literário*. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1996b.

MAINGUENEAU, D. *O contexto da obra literária*. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MAINGUENEAU, D. *Discurso literário*. Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Maria Cecília Souza-e-Silva e Décio Rocha. 6. ed. (ampliada). São Paulo: Cortez, 2013.

MAINGUENEAU, D. *Contre Saint-Proust ou la fin de la littérature*. Paris: Belin, 2007.

MAINGUENEAU, D. *Les termes clés de l'analyse du discours*. Paris: Points, 2009.

Maingueneau, D. *O discurso pornográfico*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2010.

MAINGUENEAU, D. *Frases sem texto*. Tradução de Sírio Possenti et. alli. Parábola: São Paulo, 2014.

Maingueneau, D. *Trouver sa place dans le champ littéraire*. Paratopie et création. Louvain-la-Neuve: Éditions Academia, 2016.

MAINGUENEAU, D. *Variações sobre o ethos*. Tradução de Márcio Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2020.

Maingueneau, D. *L'ethos en Analyse du discours*. Louvain-la-Neuve: Éditions Academia, 2022a.

MAINGUENEAU, D. *Enunciados aderentes*. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2022b.

MAINGUENEAU, D. *Les mots sur les choses: les énoncés adhérents*. Louvain-la-Neuve: Academia, 2025.